

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOMOTRICIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOMOTRICIDADE

DISCIPLINA
FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE
RESUMO
Neste material, trataremos o conceito de psicomotricidade: o que é como se deu seu surgimento e qual são a sua etimologia. Também resgataremos conceitos básicos da neurociência indispensáveis para o aprendizado e a aplicação da psicomotricidade no tratamento de pacientes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONVERSA INICIAL PSICOMOTRICIDADE SURGIMENTO ETIMOLOGIA OBJETIVOS DA PSICOMOTRICIDADE NEUROCIÊNCIA FINALIZANDO
AULA 2 PSICOMOTRICIDADE CONVERSA INICIAL COGNIÇÃO E PLASTICIDADE CEREBRAL ELEMENTOS DA COGNIÇÃO: ATENÇÃO, MEMÓRIA E LINGUAGEM DISFUNÇÕES CEREBRAIS DISPAXIA E LATERALIDADE DISFUNÇÕES CEREBRAIS NA CRIANÇA FINALIZANDO
AULA 3 PSICOMOTRICIDADE CONVERSA INICIAL VERTENTES DA PSICOMOTRICIDADE ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ESQUEMA CORPORAL E EQUILÍBRIO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: LATERALIDADE E RITMO ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TÔNUS MUSCULAR ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE: IMAGEM CORPORAL E COORDENAÇÃO MOTORA FINALIZANDO
AULA 4 CONVERSA INICIAL FISIOTERAPIA AQUÁTICA E PEDIÁTRICA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL E RESPIRATÓRIA FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E TRAUMATO-ORTOPÉDICA DISFUNÇÕES CEREBRAIS E A PSICOMOTRICIDADE APLICADA NA TERCEIRA

IDADE - ALZHEIMER
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E PARKINSON
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
AVALIAÇÃO PSICOMOTORA
EQUOTERAPIA
OBJETIVOS DA EQUOTERAPIA
BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA
CONTRIBUIÇÃO DO ANIMAL NA TERAPIA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
MATERIAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA DA PSICOMOTRICIDADE
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – TONICIDADE, EQUILÍBRIO E LATERALIDADE
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – ESQUEMA CORPORAL, RITMO, ORIENTAÇÃO
ESPACIAL E TEMPORAL
EXERCÍCIOS FISIOTERAPÊUTICOS – IMAGEM CORPORAL, COORDENAÇÃO
MOTORA GLOBAL E FINA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- MOLINARI, Â. M. da P.; SENS, S. M. A educação Física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 83-93, julho 2003.
- MENDES, M. R. P. Avaliação psicomotora em crianças com paralisia cerebral: uma abordagem fisioterapêutica. Campinas: UNICAMP, 2001. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- MORELLI, G. S. Fisioterapia Geriátrica: A prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2004

DISCIPLINA

O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O COMPORTAMENTO SOCIAL

RESUMO

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?
DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS
LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS
NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

AULA 2

INTRODUÇÃO
O CÉREBRO

ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO
ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO
ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

AULA 3

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
PLASTICIDADE NEURONAL
A MEMÓRIA
A APRENDIZAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO
O CÓRTEX MOTOR
O CÓRTEX PRÉ-MOTOR
A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO
CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONCEITOS BÁSICOS
INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO
OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO
O SISTEMA DE RECOMPENSA
A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA
O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES
AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.

DISCIPLINA:

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

RESUMO

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem

funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO
ANATOMIA DO CÓRTEX
FUNÇÕES CORTICAIS
ANATOMIA DO DIENCÉFALO
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
O TECIDO NERVOSO
NEURÔNIO
CÉLULAS DA GLIA
SINAPSES
TRANSPORTE AXIONAL E POTENCIAL DE AÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
SISTEMA NERVOSO SENSORIAL
SISTEMA SENSORIAL
VISÃO
AUDIÇÃO
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO

FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPLASTICIDADE
APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
MEMÓRIA
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- _____. *Fundamentos da biologia celular*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BALLABH, P.; BRAUN, A.; NEDERGAARD, M. The blood–brain barrier: an overview: structure, regulation, and clinical implications. *Neurobiology of disease*, 2004, v. 16, n. 1, p. 1-13. Disponível em: doi:10.1016/j.nbd.2003.12.016. Acesso: 18 abr. 2018.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOMOTRICIDADE

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerado um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS
ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR
EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR
PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO
NEUROPSICOMOTOR
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E
EXECUÇÃO
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI
PARA A MOTRICIDADE
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O
SOCIAL
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA
AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO
À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999. COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MACHADO, A. Áreas encefálicas relacionadas com as emoções. O sistema límbico. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 1993. p. 277- 281.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013..

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza à compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR

ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL

A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

FINALIZANDO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO

ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO

A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS

O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA

AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS
FINALIZANDO

AULA 3

BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING
FINALIZANDO

AULA 4

ESQUEMA CORPORAL
LATERALIDADE
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
ORIENTAÇÃO TEMPORAL
RITMO
FINALIZANDO

AULA 5

INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
JOGO E INDEPENDÊNCIA
FINALIZANDO

AULA 6

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BUENO, J. M. Psicomotricidade: teoria e prática da escola à aquática. São Paulo: Cortez, 2013.
- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- GUSI, E. G. B. Psicomotricidade relacional: um método para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/img.php?arquivo=/00005b/00005b12.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA
APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR
PLANEJANDO AS AÇÕES
AÇÃO E RESULTADO
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

INTRODUÇÃO
NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR
PLANEJANDO AS AÇÕES
AÇÃO E RESULTADO
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO
SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO
TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO
CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

INTRODUÇÃO
FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR
FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA
HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES
HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO
CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL
REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA
DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

INTRODUÇÃO
BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL
BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física, Maringá, PR, 3. trim. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9254/0>. Acesso em: 15 set. 2019
- OLIVEIRA, D. et al. Aprendizagem e desenvolvimento motor: A estimulação de habilidades motoras como ferramenta no processo de intervenção em pedagogia Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- HERNÁNDEZ, M. R. et al. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

DISCIPLINA:

CONTROLE DA APRENDIZAGEM MOTORA

RESUMO

Esta é a disciplina de controle e aprendizagem motora. Ao longo das aulas, iremos estudar a coordenação motora, o controle do movimento humano e o processo de aprendizagem motora. Com base no conhecimento de como o sistema nervoso central é organizado, e como o sistema sensorial utiliza as informações ambientais para controlar o movimento, é possível planejar e adequar a prática, de modo a facilitar a aquisição e a especialização de habilidades motoras. O controle e a aprendizagem motora estão diretamente associados, sendo, frequentemente, objetos de pesquisa de diversas áreas da educação, da saúde e do esporte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ÁREAS DE ESTUDO DO COMPORTAMENTO MOTOR
IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MÉTODOS UTILIZADOS PARA AVALIAR CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA
CLASSIFICAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS
ATENÇÃO E PRODUÇÃO DE MOVIMENTO
FINALIZANDO

AULA 2

CONTRIBUIÇÕES CENTRAIS NO CONTROLE MOTOR
RECEPTORES SENSORIAIS
REFLEXOS
FEEDFORWARD E FEEDBACK
REDUNDÂNCIA E VARIABILIDADE MOTORA
FINALIZANDO

AULA 3

TEORIAS DO CONTROLE MOTOR
COORDENAÇÃO DO MOVIMENTO
CONTROLE DO MOVIMENTO E POSTURA
DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E CAPACIDADES
EXEMPLOS INSTRUTIVOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
FINALIZANDO

AULA 4

DEFINIÇÃO DE APRENDIZAGEM MOTORA E DESEMPENHO
TEORIAS DA APRENDIZAGEM MOTORA
CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE HABILIDADES
PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO PANORAMA
PERCEPTUAL-MOTOR
TOMADA DE DECISÃO NAS AÇÕES E RESPOSTAS MOTORAS
FINALIZANDO

AULA 5

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO MOTOR
MÉTODOS PARA MENSURAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA
ESTÁGIOS DE APRENDIZAGEM MOTORA
INSTRUÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS
FEEDBACK AUMENTADO
FINALIZANDO

AULA 6

MEDIDAS DE RETENÇÃO E TRANSFERÊNCIA
LEI DA PRÁTICA E MOTIVAÇÃO
PRÁTICA MENTAL
TIPOS DE APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- UGRINOWITSCH, H. et al. Mudança no foco de atenção ao longo da prática de uma habilidade motora. Motriz: rev. educ. fis., Rio Claro, v. 19, n. 2, Apr./June 2013.
- SOUZA, A. L. C.; OLIVEIRA FILHO, R. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 a 14 anos na iniciação do voleibol. Educação Física em Revista – EFR, v. 7, n. 2, p. 76-83, 2013.
- TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Rev. da Educação Física, Maringá, v. 21, n. 3, p. 329-380, 2010.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE NA PERSPECTIVA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

INTRODUÇÃO
ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO
APRENDIZADO E MEMÓRIA
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE AXÔNICA
PLASTICIDADE DENDRÍTICA
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ETIOLOGIA E COMORBIDADES
A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA
FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA
MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

DISCIPLINA:

LINGUAGEM E RACIOCÍNIO

RESUMO

Iniciaremos nosso estudo sobre linguagem apresentando alguns aspectos

Introdutórios sobre essa área. Faremos primeiramente uma abordagem geral sobre seus conceitos básicos, construindo ao longo das aulas um escopo minucioso sobre suas propriedades mais relevantes, alinhando-as aos conceitos focados na sua aprendizagem por meio de um paradigma cognitivista, ou seja, entender os processos cerebrais relevantes à linguagem, como a aquisição da linguagem ocorre no cérebro, quais são suas áreas e suas respectivas relações com o raciocínio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
RACIOCÍNIO
MEMÓRIA
A PREDISPOSIÇÃO MENTAL PARA A LINGUAGEM
FUNÇÕES COGNITIVAS

AULA 2

INTRODUÇÃO
ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM HUMANA
LINGUAGEM E COGNIÇÃO: UM ENUNCIADO INTRODUTÓRIO
LINGUAGEM E MENTE
PROGRAMA GERATIVISTA

AULA 3

INTRODUÇÃO
OBJETO DE ESTUDO DA NEUROPSICOLOGIA DA LINGUAGEM
NEUROLINGUÍSTICA
PROGRAMAÇÃO BIOLÓGICA PARA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS
PIAGET E VYGOTSKY: COGNITIVISMO CONSTRUTIVISTA E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO
NEUROANATOMIA E FACULDADE DA LINGUAGEM
ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS SOBRE A COGNIÇÃO E A LINGUAGEM
BIOLOGIA E EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM
EVOLUÇÃO COGNITIVA HUMANA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PAPEL DO SISTEMA AUDITIVO: DECODIFICANDO SONS
REPRESENTAÇÃO MENTAL DA LINGUAGEM
LÍNGUA COMO UM SISTEMA
CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA LINGUAGEM

AULA 6

INTRODUÇÃO
O PAPEL DO LÉXICO NA LINGUAGEM
BILINGUISMO E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

NATUREZA SOCIAL DA LINGUAGEM E COGNIÇÃO
NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, V. L. do. Psicologia da educação. Natal, RN: EDUFRRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Psicologia_Educacao/Psi_Ed_A07_J_GR_20112007.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.
- COGNIFIT. O cérebro humano. Disponível em: <https://www.cognifit.com/br/cerebro>. Acesso em: 2 jun. 2019.
- FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Revista Psicopedagogia, p. 236-253, 2014.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO

DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- RODRIGUES, D. Educação Inclusiva: as boas e as más notícias. In: _____. (Org.). Perspectivas sobre a inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto, 2006. SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 4 set. 2019.
- SODER, M. Devolver o deficiente à comunidade de onde foi excluído. Correio da Unesco, v. 9, n. 8, 1981.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

RESUMO

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento. do esgotamento profissional burnout, depressão, ansiedade entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO

FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

AULA 5

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS]

AULA 6

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

BIBLIOGRAFIAS

- FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, dez. 2010. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6954201000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jan. 2022.

- MACHADO, F. S.; TAVARES, H. M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20527>. Acesso em: 26 jan. 2022. História & Parcerias. Anais... Rio de Janeiro, Anpuh. 2019. Disponível em: https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022

DISCIPLINA:
ÉTICA NA SAÚDE

RESUMO

Como devemos agir frente as situações do dia a dia? Até que ponto podemos ir com nossas atitudes? Como devemos viver? Quais as responsabilidades que temos quando nossas atitudes e ações envolvem paciente sob nossos cuidados? Muitas vezes fazemos essas perguntas, porém em muitos momentos não conseguimos respondê-las inicialmente, principalmente quando as fazemos em situações que envolvem outras pessoas e o seu cuidado. Precisamos pensar muito sobre isso, então vamos iniciar os estudos de um assunto bastante intrigante e que nos levará certamente a muita reflexão, ou seja, não buscamos dar respostas, mas sim, trazer à tona diversos assuntos que não são comuns em rodas de conversa, mas muito comum no ambiente do cuidado em saúde, ou seja, a atuação ética que envolve o cuidado e a manutenção da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MORAL

ÉTICA

EMPATIA E AUTERISMO

ÉTICA E AFINITUDE

AULA 2

INTRODUÇÃO

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE

RESPEITO À VONTADE DO PACIENTE E DA FAMÍLIA

ASPECTOS ÉTICOS DA HUMANIZAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

BIOÉTICA NA ATUALIDADE

DILEMAS ÉTICOS

CUIDADOS PALIATIVOS

BIOÉTICA E CUIDADOS PALIATIVOS

AULA 4

INTRODUÇÃO

ÉTICA RELIGIOSA E ESPIRITUALIDADE

CONCEPÇÃO DAS RELIGIÕES SOBRE A MORTE

QUALIDADE DE VIDA E FINITUDE

O PAPEL DA RELIGIÃO COMO MOBILIZADORA DA DIGNIDADE NO CUIDADO PALIATIVO

AULA 5

INTRODUÇÃO
EUTANÁSIA
DISTANÁSIA
ORTOTANÁSIA
MISTANÁSIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
MORRER COM DIGNIDADE: UMA QUESTÃO BIOÉTICA
DIREITOS DO PACIENTE
PROFISSIONALISMO À BEIRA DO LEITO
PROFISSIONAL DE SAÚDE NA FINITUDE

BIBLIOGRAFIAS

- TAKA, O.; ZOBOLI, E. L. C. P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2017.
- SANTOS, R. B. Ética: Normas e Princípios para uma Sociedade mais Empática Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal, v. 11, n. 34, fev. 2017.
- SCHOLZE, A. S.; DUARTE JUNIOR, C. F.; SILVA, Y. F. Trabalho em saúde e a implantação do acolhimento na atenção primária à saúde: afeto, empatia ou alteridade? Interface (Botucatu), Botucatu, v. 13, n. 31, p. 303-314, dez. 2009